Aveiro, 15 de Setembro de 1962 * Ano VIII * N.º 412

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Génese do pensamento camarário

O PLANO DE ACTIVIDADE PARA 1963

CONFORME prometêramos no número anterior deste jornal, damos agora conta dos desígnios camarários formulados no seu Plano de Actividade para 1963. *E cremos que a melhor forma de não atraiçoar a ideia dos responsáveis pelos destinos concelhios é transcrever o texto preambular do importante documento, elaborado pelo ilustre Presidente da Câmara, que há poucos dias obteve plena aprovação do Conselho Municipal.*

As dificuldades da hora presente que a Nação atravessa defendendo da cobiça alheia o património que recebemos dos nossos maiores, determina sacrifícios que a todos se impõem e que, como não podia deixar de ser, se refletem, em grau mais ou menos acentuado, em todos os ramos da actividade nacional.

Se é certo que todos reconhecemos o prioridade absoluta que tem de ser dada às despesas impostas pela defesa da nossa Soberania em terras de além-mar e aos investimentos vultuosos a que nesta hora difícil há que proceder, fomentando o desenvolvimento económico dos nossos territórios ultramarinos, como processo de consolidação de uma presença de que não abdicaremos nem admitimos discutível, bem certo é também que na metrópole há que continuar, que prosseguir, no processamento de iniciativas e de trabalhos por forma a que não só possamos manter, mas aumentar sempre e cada vez mais, o potencial económico do continente, base maior das nossas possibilidades de actuação no Império.

Mercê de uma admnistração criteriosamente conduzida, tem sido possível ao País prosseguir na obra de desenvolvimento a que desde há muito nos habituámos, embora o ritmo das realizações tivesse de ser por vezes condicionado às dificuldades derivadas das exigências extraordinárias da hora presente.

O sector municipal, que vive, como não poderia deixar de ser, fundamentalmente da colaboração estatal, ressente-se consequentemente das dificuldades que atravessamos.

Elas são o corolário dos acontecimentos e aceitamo-las abertamente, com a compreensão que as circunstâncias exigem e a nossa condição de Portugueses nos impõe.

Temos pois que ter bem presente a eminência de condicionamentos e alterações a introduzir nos planos de trabalho, as quais, dificultado a nossa acção, impedem e alteram, por vezes bem profundamente, uma programação que se procurou fosse criteriosa.

Não são porém os sacrifícios a fazer, ou as dificuldades a transpor, a base da nossa maior preocupação actual. A administração continuará a processar-se, o mais adequadamente possível às circunstâncias actuais, e com maior ou menor dificuldade a obra de desenvolvimento e progresso da parcela territorial, que se nos encontra confiada, prosseguirá,

Continua na página 6

Em circunstâncias dramáticas morreu o Governador Civil de Aveiro

DR. JAIME FERREIRA DA SILVA

Ao fim da tarde de sábado último, a cidade foi alarmada com a notícia da morte, em circunstâncias de trágica abnegação, do Chefe do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva. Pouco depois, os meios noticiosos confirmariam a todo o País o infausto acontecimento, destrinçando pormenores que o choque emocional dos primeiros momentos amalgamara.

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva saíra da sua casa de Pardilhó na companhia da esposa, sr.ª D. Cidalina de Matos Ferreira da Silva, e dos cinco filhos do casal, Jaime, Vasco Argentino, Rolando Nuno, Maria Manuela e Maria Margarido, respectivamente de 16, 14, 12, 9 e 7 anos de idade, e ainda de uma afilhada, Célia Maria da Silva Cabral; e todos seguiram de automóvel para o Muranzel, no intuito, que o Destino tão dramàticamente frustrou, de passarem agradáveis momentos naquelas aprazíveis margens da nossa Ria.

As crianças, tentadas pela frescura e amenidade das águas, decidiram tomar banho. Em dada altura, porém, a Célia Maria, de 7 anos, sentindo faltar-lhe o pé, gritou aflitivamente, indo logo em seu socorro o Rolando Nuno; mas a menina, agarrando-o desesperadamente, enleara-lhe os movimentos.

Esboçava-se uma tragédia. O Vasco Argentino nadou então até junto de ambos, conseguindo penosamente arrastá los em direcção à margem, desfalecendo, todavia, tal o esforço que dispendera.

Nessa altura, já o sr. Dr. Ferreira da Silva se lançara também à água; e não tardou que se visse em dificuldades, certamente mais quebrado pela emoção do que pela perda de resistências.

Decidida e generosamente, o sr. Américo dos Santos Baptista, soldado da Guarda Fiscal da Secção de Aveiro em serviço no Muranzel, e, depois, o aveirense sr. Horácio Gamelas Ravara, nadaram em auxilio dos náufra-

Continua na página 4

Os pioneiros disseram-me segredos!...

CRÓNICA-ENTREVISTA DE MÁRIO ROCHA

A conversa, esta conversa, não podia faltar! Num percurso longo em que o tempo dava para aflorar todos os temas, este assunto era inevitável. E dir-se-ia, em linguagem comezinha de palavreado trivial, que ele «vinha a matar!».

Com efeito, que resta a um «analfabeto», ainda com uns laivos de inteligência, senão pedir a mão do «mestre» para subir com ele os gloriosos degraus de olímpica cátedra?

E o «mestre», para cúmulo, ali, não era um: eram três!... E o «analfabeto», com a consciência iluminada pelo dito socrático, velho como a divina Hélada mas sempre irradiante como o sol de Itaca, porque sabia não saber..., aproveitou a oportunidade! E agora (perdão!...) quer arvorar-se em mestre com os mestres! E' que vale a pena divulgar a lição, se é que ela foi bem apreendida, que lá bem dada foi ela!

★

Nós recordávamo-nos dum facto recente. Recentíssimo mesmo! Naquela manhã de domingo, a caminho de Lisboa, onde à tarde, em Cascais, iríamos assistir a mais umas provas de motonáutica, algumas delas a contar para o respectivo campeonato nacional, nós lembrámo-nos de um facto ocorrido oito dias antes, em Mira.

«Eu aprecio o atletismo, o salto, o lançamento de peso. Admiro um Zatopek, um Kutz, ou um Brumell... (Por que não terá ele falado num Manuel Faria, num Pedro de Almeida, ou até, vá lá, num Perez, para não citarmos também Jorge Soares, um aveirense internacional?...)

Sim, — confirmou aquela estranha voz berrada como fala de pretensioso mestre, que quanto menos sabe mais grita... para se impor —, sim admiro o atletismo, porque ele é força, fibra, genica! Vibra e faz vibrar.

Agora «isso» de motonáutica é tudo uma questão de ter um motor *maior*.

★

Nós, já noite, findas todas as provas, em Mira, sentados à mesa do café, tendo a nosso lado o mais ilustre, dedicado e

Continua na página 7

Para quem a vê, a motonáutica é espectáculo de rara beleza! Mas para quem a pratica, que será ela? Apenas o que parece?... Os mestres respondem!

No Regresso de Mondariz

Notas do Dr. Querubim Guimarães

ARES DE ESPANHA

II

Assim me resolvi a preferir Mondariz a Cestona ou a outras quaisquer termas espanholas ou portuguesas. Estes três países latinos — a França, a Espanha e Portugal — são dotados de uma natureza geológica privilegiada no sector termal. E' conhecida essa primazia. Águas de toda a espécie — sulfurosas, hipo-salinas, bicarbonatadas, etc., etc. A França é rainha em tal sector da vida. E' um priorado de que ela não abdica, e que a História lhe regista em todas as suas grandezas — na Ciência e nas Letras, na Arte, na Literatura, na sua riqueza agrícola e indústrial, etc.

Vichy é conhecida como uma das mais nomeadas estâncias termais francesas. Nunca lá estive, embora por algumas vezes tenha visitado a França. Viajei uma vez no Mediterrâneo, de Tânger, onde estive uns dias numa volta pela Andaluzia — Sevilha, Granada, Algeciras, Gibraltar, Tânger e, daqui, pelo Mediterrâneo, a Marselha, num paquete da Mala Real Holandeza, que se dirigia da Holanda a Java, nas Índias neerlandesas — hoje, como todas essas suas colónias, em poder da Indonésia, à qual fez entregar a Holanda agora a Guiné Ocidental, a actual política «anfíbia» da administração kenediana norte-americana —. De Marselha seguia a Paris — termo da minha viagem contratada com a Agência Cook, *então muito afamada no arranjo dessas excursões turísticas — pela via ferroviária conhecida pelas iniciais P. L. M. (Paris — Lyon — Marselha) e ao passar em Lyon, onde há o entrocamento do ramal de Vichy, tive a visão dessas afamadas termas nos placares sugestivos da gare de Lyon, a proclamar a tonicidade dessas águas no conserto das vísceras avariadas, mas não podia desviar-me do rumo traçado em Lisboa com a* Agência Cook *e então não havia ainda a impor-se-me o imperativo hepático de um fígado recalcitrante que me aconselhasse tal desvio, razões estas por que não me deixei seduzir pela sugestiva apoteóse da bondade terapêutica dessas águas pela família francesa com cujo chefe me relacionei e ia para Vichy, na viagem mediterrânica, auxiliado nesse hino pro-vichyniano por outro francês que seguia a Paris e pelo médico russo (este baseado no seu profissionalismo clínico) com quem travei relações em Tânger, onde exercia clínica e que também ia a Paris buscar a esposa que ali terminara o seu curso médico. Passámos, os quatro, o tempo a bordo a jogar o «bridge», e nessa comunidade de uma rápida viagem se trocaram impressões dos respectivos países que representávamos.*

Da variedade enorme de «águas» que tem a França nada conheço em tratamento, nem de visita turística, a não ser as termas sulfurosas de Pau e Canterets, nos Pirineus, ambas vistas a distância, do «Pic du Jer», em Lourdes, quando ali estive pela primeira vez e que, há três anos, de novo em Lourdes, quando do 1.º Centenário das Aparições da Virgem, vi em roteiros rodoviários que ali nos poderiam conduzir.

Mas, repito, a Península Ibérica não fica atrás em número de estâncias termais, de águas minerais de diversas qualidades e efeitos terapêuticos. Quanto a Portugal, basta lançar os olhos para os mapas estatísticos dos Boletins *da Direcção Geral de Minas, para se ver como é grande, em território tão pequeno, a nossa riqueza termal.*

Mas não nos desviemos mais do rumo destas notas, Ares de Espanha *lhes chamei e não* Ares da «França».

Em boa companhia, devido a uma amizade que se tem consolidado em Mondariz, e que devo à gentileza da ilustre família Lopes Rodrigues, cujo chefe, o Prof. Universitário Doutor António Lopes Rodrigues, irmão de um ilustrado colaborador deste jornal, se me dirige sempre amabilissimamente nesta última quinzena de Agosto a convidar-me a acompanhá-lo no seu automóvel, do Porto a Mondariz, partimos a caminho da Galiza no dia 19 de Agosto, depois de aguardarmos durante uns dias algum desanuviamento dessas terras espanholas, repletas de suplicantes das benesses das maravilhosas energias vitalizadoras das duas «fuentes» — a Gandara e Francoso — donde jorra a «flux» a «juventia» contra as avarias e anormalidades de orgãos essenciais à vida.

Do Porto a Vila do Conde, daqui à Póvoa de Varzim e por aí acima, ao longo do nosso formoso litoral, em que o Minho, com as suas variadíssimas praias e encantadoras terras — Fão, Esposende, Ofir, Apúlia, Afife, Moledo — nos vai encantando com o hino majestoso desse seu primado em riquezas de paisagem e florescência de uma natureza pródiga e enfim, lá ao cabo — galgados vários quilómetros de estrada — Caminha, terra terminal portuguesa que o rio Minho, que nos separa da Espanha, nos impede de seguir em frente e nos faz mudar de rumo, à direita, em direcção a Valença, posto fronteiriço que hoje abraça Tuy do outro lado, esse cenário hoje fraternal que outrora era vigia alerta de ataque de inimigos que fomos durante séculos.

Assim, atravessámos a ponte internacional, em plena terra espanhola, a velha e histórica cidade de Tuy com o seu castelo lá ao alto e não longe a sua catedral, donde governa a respectiva diocese um ilustre Prelado, a todos os títulos respeitável, pela sua alta dignidade espiritual e pelo seu saber de estudioso bem conhecido dos congressos bracarenses eclesiásticos e históricos.

Ràpidamente, vistos os passaportes e as malas nas duas fronteiras, na confiança da mútua amizade que hoje liga as duas nações, caminhando por boas estradas, uma hora após, chegámos a Mondariz.

Mas passámos, neste percurso rodoviário, por Viana do Castelo, em plenas festas da Senhora da Agonia.

Toda a cidade está em festa com uma afluência enorme de visitantes, nacionais e estrangeiros, predominando os portugueses e depois os franceses. Pagando o nosso tributo ao prato regional conhecido, do «bacalhau à Margarida», uma presença se nos impunha — o grande cortejo folclórico de todas as regiões vianesas, no Estádio Municipal, o que nos proporcionou uma tarde admirável.

Assim, com os olhos iluminados por essa belesa minhota, entrámos no Minho espanhol.

EFEMÉRIDE

O Dr. José Maria da Fonseca Regala

MORREU HÁ 52 ANOS

Em 15 de Setembro de 1910, o Dr. José Maria da Fonseca Regala, com 71 anos, faleceu em Campo Maior, pelas 3 horas da madrugada. Foi ali muito estimado médico municipal e chefe de Partido Regenerador, gozando de grande prestígio entre os seus correligionários. Nunca esqueceu a terra-natal, a sua querida cidade de Aveiro, desde que fixou residência, em 1865, na terra onde terminou os seus dias. Falava sempre de Aveiro com carinho e muita estima pelos seus conterrâneos.

Muito novo, filho do Dr. João Maria Regala e de D. Ana Emília da Fonseca Regala, deixou a família e a terra, que lhe serviu de berço e foi ocupar, em Campo Maior, o lugar de médico municipal, para que havia sido nomeado, naquele ano. Era irmão do Oficial da Marinha aposentado e então Reitor do Liceu de Aveiro, Francisco Augusto da Fonseca Regala e do Engenheiro Civil, João da da Fonseca Regala, Director das Obras Públicas do nosso Distrito e pai de D. Ana Corte Real Mascarenhas e de D. Maria Garcia Regala Minas Mocinha, casadas com os importantes lavradores e propietários em Campo Maior, José Augusto Corte Real Mascarenhas e João Minas Mocinha e do Bacharel em Medicina e Filosofia, Dr. José Garcia Regala. Deixou viúva D. Justa Garcia Regala.

O ilustre aveirense foi um verdadeiro benemérito, na terra onde constituiu família e exerceu, com grande competência, a sua profissão. Mesmo depois de aposentado, continuou lá a tratar gratuitamente os

Continua na página 4

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

CARTA DE UM MENDIGO A ZÓZIMO PEDROSA

Sr. Zózimo:

Acabo de ler, num conceituado matutino, uma *local* onde o correspondente em determinadas Termas se insurge contra a praga da mendicidade, lamentando que ela se desenvolva precisamente em tão formosa e aprazível estância de Turismo.

Ouso rogar ao sr. Zózimo o subido obséquio de se fazer intérprete do meu sentido protesto. Não que eu seja, evidentemente, um mendigo — pois, como sabe, a pedincha foi há longo tempo proibida no nosso encantador país, de mistura com o cuspir-no-chão, o pé-descalço e outras indecências do mesmo tipo. Mas os caprichos da sorte incluiram-me em certa classe de esfarrapadas criaturas que não têm saúde, nem emprego, nem idade para trabalhar — e que por isso recorrem, com inveterada frequência, àquilo a que nobremente se chama «caridade pública». Como *quem dá aos pobres empresta a Deus*, poder-se-á proclamar com justiça que estamos dalgum modo a recristianizar a fina flor da malandragem bem-vestida, facultando a muito patifezito a possibilidade de se tornar credor da Providência mediante uns parcos dez tostões de esmola...

O sr. Zózimo não hesitará em reconhecer que afluem às termas bastantes pecadores — comerciantes de consciência roída pelo bicho-lucro, pseudo-bons chefes de família que sustentam espanholas em Lisboa, senhoras viciadas na canasta e outros divertimentos mundanos, raparigas menos pudicas e modestas do que aceita a moral cristã. Ora, toda essa desventurada gente deixa sempre no meu emburacado chapéu profissional um óbulozinho, redimindo-se até certo ponto dos desvergonhas em que toma parte, dos secretos delitos que comete e aprecia, das secretas ambições que adrega satisfazer à custa de não sei quê e não se sabe quem.

Tanto chegaria para merecermos o respeito da sociedade, se não me ocorresse ainda outro argumento — que é o da nossa presença não incomodar tanto os banhistas como a presença dos banhistas nos incomoda a nós. Decerto, sr. Zózimo, o aspecto deste seu mísero servo não será tão aprumado e brunido como o de um «habitué» de S. Carlos, nem tão excitante e curvilíneo como o de uma bailarina de *strip-tease*. Não me perfumo com «eau de Coty», acontecendo até que, um pouco por falta de mudas-de-roupa e um grande bocado porque perdi a vontade de me lavar, nem sempre me encontro convenientemente limpo. Mas, c'os diabos, sou um homem arranjadote. Prego os botões com arame, ato os sapatos com fio eléctrico, corto as unhas com os dentes, faço a vidinha que posso. E também há nos senhores veranentes coisas que me desagradam muito. Mesmo muitíssimo. Não gosto de pinturas e todos os dias tenho de me desbarretar perante umas fulanas que — santo Deus! — usam derramar sobre as caducas ventas um autêntico e bem sortido armazém de tintas e pós. Detesto a música de *jazz* que esguicha frenèticamente dos salões do Casino, os brilhantes de mau gosto na gravata dos latifundiários, as correrias em carro «sport» pela estrada que leva ao parque, as incríveis calcinhas-Texas dos rapazes - sepúlvedas e o calão desbragado das meninas - lencantres. Como o garotelho faminto diante da montra da confeitaria, assisto com o coração amargurado ao cotidiano espectáculo dum mundo que goza — um mundo que devora lagosta, emborca *whisky*, nada em champanhe, voa de automóvel, joga o ténis, mergulha na piscina e dança o chá-chá-chá. E a tudo isto me sujeito mansamente, amarrotadamente, sem que um periodista sensível empunhe a caneta para me defender!...

Acudam-nos. Para evitar confusões, porém, desejo repetir o que afirmei no início: não há mendigos em Portugal. Mas sempre vão aparecendo uns cavalheiros que, por motivos de ordem vária, estão inibidos de ganhar a vida normalmente; e outros — pessoas requintadas, afinal... — que resolveram trocar o trabalho pela embevecida contemplação deste país.

Cumprimenta-o muito gratamente o

Zé Quepêde

O Prof. Doutor Hernâni Cidade dissertou brilhantemente sobre o MARQUÊS DE POMBAL

Conforme oportunamente anunciámos, o Professor Dr. Hernâni Cidade proferiu, na pretérita segunda-feira, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma lição subordinada ao tema «O Marquês de Pombal» — iniciativa da Agência Geral do Ultramar e daquela prestigiosa agremiação aveirense.

O vasto recinto encheu-se por completo duma assistência interessada em ouvir a palavra fluente e erudita do insigne Mestre; e bem pode dizer-se que a expectativa foi ultrapassada, ainda que sobejamente e antecipadamente fosse conhecidos os méritos intelectuais do ilustre Professor.

O sr. Dr. José Pereira Tavares, Presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos e velho amigo e contemporâneo escolar do sr. Doutor Hernâni Cidade, fez a apresentação do conferencista, em termos de ático e justíssimo elogio.

Na mesa de honra, além do sr. Dr. José Tavares, que presidiu à sessão, viam-se ainda os srs.: Dr. Rui Ventura, Sub-agente Geral do Ultramar; Coronel Evangelista Barreto, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10; Dr. Artur Alves Moreira, Vice-presidente, em exercício, do Município; e Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro.

O numeroso auditório, no qual se contavam os estudantes ultramarinos do I Curso de Férias, dispensou ao sr. Professor Hernâni Cidade, logo que este entrou no salão, uma prolongada e carinhosa salva de palmas.

Durante cerca de uma hora, o orador prendeu a assistência da sua originalíssima análise à tão discutida personalidade do famoso Ministro de D. José — lição proferida com invulgar fluência e apenas com recurso à leitura de um ou outro elucidativo documento.

O público dispensou ao orador uma prolongada ovação.

O sr. Dr. Rui Ventura agradeceu a anuência do sr. Doutor Hernâni Cidade ao convite que lhe foi feito para proferir em Aveiro, e no tão prestigiado Clube dos Galitos, a lição que todos os presentes houveram por magnífica.

O sr. Dr. José Tavares, em breves palavras, encerrou a sessão.

Grupo Folclórico «Tricanas d'Aveiro»

O Grupo Folclórico «Tricanas de Aveiro» nomeou uma comissão organizadora para levar a efeito o I FESTIVAL-CONCURSO FOLCLÓRICO DO DISTRITO, a realizar nos últimos dias de Setembro corrente, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e de várias entidades locais.

Para conseguir os fundos necessários à organização, tratou já de trazer a Aveiro um filme a passar no Teatro Aveirense. A comparência de numeroso público será testemunho de aplauso à interessante iniciativa.

Em breve se dará conhecimento do programa definitivo. Desde já, porém, pode afirmar-se que a comissão diligenciará por garantir a presença de quinze conjuntos folclóricos.

Excursão da C. P. a Aveiro

A C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits», promove, amanhã, mais uma das suas excursões turísticas, desta vez com Aveiro como ponto de visita.

Virá à nossa cidade um «foguete»-especial, com partida de Lisboa, sendo proporcionados aos excursionistas um almoço regional e um passeio pela Ria.

O regresso à capital foi fixado para as 0.19 horas.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 8, vindo de Setúbal, entrou o galeão-motor Praia da Saúde, com 80 toneladas de cimento.

★ Em 11, saiu para o Porto em lastro, o galeão-motor Praia da Saúde, e demandou a barra, vindo dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, o navio-motor da pesca do bacalhau Santa Joana, com 18 500 quintais de bacalhau fresco.

PROBLEMAS DO SAL

No seu número 3384, o bi-semanário O Figueirense, da Figueira da Foz, transcreveu um dos artigos publicados no Litoral sobre a necessidade de uma conveniente organização dos produtores salineiros.

Agradecemos a gentileza.

O problema é importante e interessa tanto ao Salgado de Aveiro como ao da Figueira da Foz, sendo-nos por isso muito grato o apoio que O Figueirense nos dispensa.

A propósito da recente inauguração de três cooperativas de viticultores, o Diário de Lisboa do último sábado afirmou que «os esforços individuais, por mais inteligentes e eficazes que se mostrem, só por si não resolvem problemas que têm de se encarar à escola nacional ou regional».

Isto é tão evidente para o caso dos viticultores como para o dos produtores salineiros de Aveiro e da Figueira da Foz. Importa que estes, como aqueles, compreendam «a necessidade de se associarem», a fim de «fazer face às contingências e às dificuldades que, individualmente, nunca poderão vencer».

Falando numa das cerimónias da inauguração daquelas cooperativas, o sr. Secretário de Estado da Agricultura «observou com satisfação que se verifica uma mudança de mentalidade entre os agricultores portugueses», os quais «começam a dominar o seu individualismo, a reconhecer as vantagem da cooperação, a pressentir que só na conjugação de esforços está a garantia de um futuro melhor».

Oxalá possa dizer-se o mesmo dos produtores salineiros de Aveiro e da Figueira da Foz — vítimas de incompetências, incompreensões e ganâncias que só através de uma organização séria poderão vencer.

Na quarta-feira passada, inúmeros marnotos — cerca de uma centena — estiveram no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, onde se avistaram com os srs. Dr. Vitor Manuel Machado Gomes e Prof. João de Pinho Brandão, respectivamente presidente e vogal da Direcção daquele Organismo.

Os marnotos manifestaram aos corpos gerentes do Grémio, e em especial ao sr. Dr. Vitor Gomes, a sua muita gratidão pelo acerto e persistência com que têm sabido defender os legítimos interesses da produção salineira.

Acompanhados daqueles ilustres membros da Direcção do Grémio da Lavoura, os marnotos procuraram, em seguida, o Director do Litoral e o seu colaborador Dr. António Christo, que neste semanário tem ventilado os problemas do sal.

Em breves palavras, muito aplaudidas, o sr. Dr. Vitor Gomes afirmou que as vantagens até agora alcançadas se devem à inteligência com que o Dr. António Christo tem estudado os problemas e zelado os direitos da produção salineira, não se poupando para isso a sacrifícios de toda a ordem. Os marnotos do Salgado de Aveiro desejavam significar-lhe o seu reconhecimento e garantir-lhe que não esqueceriam os seus penosos trabalhos; e queriam também agradecer ao Litoral a generosidade com que tem posto as suas colunas ao serviço de uma causa de evidente interesse para toda a região aveirense.

Agradecendo, em seu nome e no deste semanário o Dr. António Christo, saudado com uma vibrante salva de palmas, disse que, na realidade, alguma coisa os proprietários e os marnotos estavam a dever-lhe; mas que importava não esquecer — e os marnotos não o esqueceriam — o agradecimento devido ao Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo e, em particular, ao sr. Dr. Vitor Manuel Machado Gomes, pelo trabalho notabilíssimo realizado em defesa da produção salineira; e que era de boa justiça tornar o agradecimento extensivo a alguns que nessa defesa se têm distinguido, como os srs. Eng.ºs Carlos Manuel Ferreira da Maia, Carlos Gomelas Gomes Teixeira e José Gamelas Júnior, e os produtores da Figueira da Foz srs. Dr. João Gordilho da Silva Bagão e António dos Santos Lima, que se têm mantido em permanente contacto com o Salgado de Aveiro e prestado à produção assinalados serviços.

Com tão esclarecidos e dedicados colaboradores e com a ajuda dos zelosos funcionários do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo — acrescentou — esperava que os muitos problemas dos Salgados do Norte, convenientemente estudados, viessem a resolver-se com justiça; e não descansaria enquanto não se conseguisse para os marnotos, tão duramente prejudicados, a merecida remuneração do seu trabalho e a garantia de uma assistência eficaz, para eles e para as suas famílias, nos casos de invalidez ou de morte. O Litoral — acrescentou — continuaria a pugnar, como sempre tem feito, pelos legítimos interesses dos salineiros, que são interesses de ordem, não apenas regional, mas nacional; era esse o desejo do seu Director, que ali mesmo o encarregara de acrescentar ao agradecimento pela homenagem a afirmação de tal propósito.

Aproveitando a simpática presença de tantos marnotos, o sr. Dr. Vitor Gomes abordou alguns assuntos de grande interesse, havendo-se sobre eles trocado impressões, num ambiente de elevação e de colaboração digno dos melhores louvores.

Os Marnotos do Salgado de Aveiro, acompanhados do Presidente e de um Vogal do Grémio da Lavoura, surpreenderam o Director do *Litoral* e o Dr. António Christo, indo à residência deste nosso colaborador para a ambos testemunharem, em desvanecedora homenagem, o apreço e gratidão pela campanha nestas colunas feita em defesa dos seus legítimos interesses.

Fotos de Abel Resende.

Construção de um troço do cais comercial do Porto de Aveiro

Na sede da Direcção dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas, em Lisboa, efectuou-se na passada terça-feira, dia 11, um concurso público para arrematação da empreitada de construção de um troço do cais comercial do Porto de Aveiro. A base de licitação era de 9 800 contos.

Compareceram 6 concorrentes, que apresentaram 9 propostas, das quais 4 correspondem a variantes ao projecto oficial, propostas que variam entre 9 424 040$00 e 16 845 989$00.

As propostas apresentadas vão ser estudadas pela comissão para tal fim nomeada, a fim de se proceder à adjução da empreitada.

Conservatório Regional

Curso de Francês

Os alunos que frequentaram, no ano lectivo findo, o Curso de Francês do Conservatório Regional de Aveiro e ainda não prestaram provas de exame, e os que não obtiveram aprovação na primeira época, serão admitidos a exame em Outubro.

Para tanto, e até o dia 4 do próximo mês, têm de pagar a propina de 10$00.

As provas escritas foram marcadas para o dia 6, nos seguintes horários: 1.º ano — 18 às 19 h.; 2.º ano — 17 às 18 h.; 3.º ano — 16 às 17 h.; 4.º ano — 15 às 16.

As provas orais iniciam-se em 13 de Outubro.

*

Os alunos que se matricularam pela primeira vez no corrente ano prestarão as respectivas provas de exame escrito em 6 de Outubro.

As inscrições ainda se podem fazer — mas, após o dia 25 de Setembro corrente, não há garantia de aceitação dos inscritos.

Curso de Inglês

Envidam-se os melhores esforços no sentido de ainda este ano lectivo principiarem as aulas do Curso de Inglês no Conservatório Regional.

Todavia, só após o dia 29, poderemos dar mais pormenorizada notícia a respeito do previsto funcionamento do Curso.

Escolas primárias

Estão a proceder-se a obras de beneficiação do edifício municipal da praça da República onde estiveram instaladas a Comissão Municipal de Turismo e a Repartição de Obras da Câmara, a fim de ser utilizado, já em Outubro próximo, para Escola Primária.

Visita de Pediatras Espanhóis

Estiveram nesta cidade, vários médicos pediatras espanhóis, que eram acompanhados de alguns colegas do Porto e que pararam nesta cidade a convite do sr. Dr. Moreira Lopes, Chefe da Secção de Pediatria do Hospital Regional. Os ilustres visitantes, que iam participar no Congresso de Pediatria, que decorre em Lisboa, assistiram a um colóquio sobre aquela especialidade, efectuado em casa do citado clínico aveirense, visitando depois as dependências de Pediatria do Hospital, às quais teceram os maiores elogios.

Da comitiva faziam parte os srs. Prof. Jazo, Presidente do Sociedade Espanhola de Pediatria e chefe da missão espanhola; Dr. Monareo, Director da Clínica Cirúrgica Infantil; Dr. Abarca, Dr. Hortelan; Dr. Ortega e Dr. Cassessola, espanhóis; Prof. Dr. Fonseca e Castro, Catedrático de Pediatria, Prof. Amândio Tavares, Dr. Lopes dos Santos, assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina, todos do Porto.

Depois dum almoço regional servido nesta cidade, seguiram para Lisboa.

«Gota de Leite»

De um grupo de professores primários, diplomados pela extinta Escola Normal de Aveiro, reunidos nesta cidade em suadosa confraternização, recebeu a «Gota de Leite» a quantia de mil e quatrocentos escudos, destinada a auxiliar as crianças pobres.

EFEMÉRIDE

Continuação da segunda página

pobres e os seus amigos, fazendo da sua vida clínica um verdadeiro sacerdócio. Era, por isso, muito estimado e querido de toda a gente daquelas redondezas, até dos seus adversários políticos. Morreu sem testamento e sem deixar riqueza; apenas deixou uma carta com as disposições da sua última vontade, determinando que o seu funeral deveria ser feito sem pompas e que o seu cadáver seria encerrado num modesto ataúde e conduzido, depois, por 6 ou 8 pobres, que, por isso, receberiam 1$000 réis cada um. Nessa carta, também pedia às possoas que tencionassem prestar-lhe homenagem com coroas de flores que tal não fizessem por ele ter sido sempre contrário a essas manifestações de pesar e, que o dinheiro do custo dessas flores o distribuíssem pelos pobres mais necessitados daquela terra. Declarava mais saber que era uso os funerais serem lá acompanhados de música. Não a queria, no seu enterro, embora os músicos, em silêncio, nele se pudessem incorporar e para o qual não desejava que se fizessem convites.

Cumpriram-se todas as suas determinações e o funeral foi imponente. Falaram á beira da sepultura o Dr. Sérgio Augusto Pereira, Diogo Mexia Cayola Júnior, José da Silva Sousa Dores e o Padre Gabriel da Costa Gomes, fazendo todos, com palavras de dolorsa comoção, a apologia da vida exemplar do que foi tão prestante cidadão e aveirense do mais fino quilate. Viam-se lágrimas a deslizar pelas faces dos amigos e dos pobres, que muito lhe deviam e que muito estimou.

Em Aveiro — a não ser certamente a sua digna família — ninguém conhece o nome de Dr. José Maria da Fonseca Regala, o benemérito aveirense, que, completam-se agora 52 anos, morreu em Campo Maior, deixando o seu nome digno de ser apontado como exemplo duma vida de excelsas virtudes, nome dum benemérito de que os aveirenses se podem orgulhar com a sua memória, dando-lhe lugar ao lado dos de outros falecidos aveirenses ilustres, na intimidade de seus corações.

M. L.

A Morte do Governador Civil

Continuação da primeira página

gos, conseguindo trazê-los para terra. Estavam inanimados o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva e seu filho Vasco Argentino. Este recuperou ràpidamente os sentidos; mas seu pai mal respirava já.

Conduzido à Base Aérea de S. Jacinto, a cerca de quatro quilómetros, o Governador Civil de Aveiro foi ali prontamente socorrido pelos primeiros cabos emfermeiros srs. Adelino da Costa Faria e Firmo Ferreira Machado, e, pouco depois, pelo médico de Ovar sr. Dr. José Eduardo Lamy. Inúteis foram, porém, os denodados esforços de ambos: uma congestão cerebral vitimaria o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva.

Consumara-se a tragédia. E o Chefe do Distrito de Aveiro foi a enterrar no dia seguinte, acompanhado duma multidão consternada.

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva nasceu em Pardilhó, contava 46 anos de idade e era filho do saudoso Firmino Ferreira da Silva e da sr.ª D. Maria du Luz Ferreira da Silva.

Formou-se em Medicina, tendo exercido, para além da sua profissão, os cargos de Presidente da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura de Estarreja, concelho da sua naturalidade. Foi membro da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral e da Corporação da Lavoura e exerceu as funções de Vice-presidente da Comissão Distrital da União Nacional. Dirigiu o periódico «O Concelho de Estarreja».

Substituindo o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, o sr. Jaime Ferreira da Silva tomou posse do elevado cargo de Governador Civil do nosso Distrito, no Ministério do Interior, em 28 de Janeiro de 1959. A 31 desse mês, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, efectuou-se a transmissão de poderes do Chefe do Distrito cessante para o titular então nomeado.

À família enlutada, os Pêsames do Litoral

Missa de sufrágio

Na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, na Sé Catedral, sufragando a alma do sr. Governador Civil do Distrito, será celebrada missa pelo Rev.mo Vigário Capitular.

FAZEM ANOS:

Hoje, 15 — As sr.as D. Aida Ferreira Figueiredo Longo, esposa do sr. José Augusto Farias Longo, residentes na capital, e D. Maria José Pereira Rego, esposa do sr. João Rego, residentes nos Açores; os srs. César L. Santos, ausente em Kingston, Mass., Estados Unidos da América do Norte, e José Edmundo de Pinho Carvalho; e o estudante Pedro Eduardo do Vale Guimarães Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu de Aveiro.

Amanhã, 16 — A sr.ª D. Maria José Simões Gamelas Durão, esposa do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; os srs. Capitão Acácio Teixeira Lopes e Amílcar Henriques Gamelas; e a menina Maria do Rosário Moura Barbosa da Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia.

Em 18 — Os srs. António Luís Morais da Cunha, João Belo e José Maria da Silva Vera-Cruz.

Em 19 — As sr.as D. Adalcina do Céu A'guedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus, e D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação; os srs. A'lvaro de Sousa, Manuel Simões Ratola e António José de Carvalho Costa; a menina Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o menino Eduardo Manuel, filho do Alferes sr. Luís Eduardo Trindade e Silva.

Em 20 — As sr.as D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, D. Violetina de Oliveira O'rfão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira, e D. Elisiária Sequeira Pessoa.

Em 21 — A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis; o sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço; e o menino Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Margarida da Conceição Garcia e seu marido, o conceituado comerciante aveirense sr. Peguerto Garcia, foi pedida em casamento, para o seu empregado sr. Francisco Ribeiro, a menina Maria Augusta Carinha Pereira, sobrinha do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira e de sua esposa, sr.ª D. Alzira de Resende de Almeida Maia e Silva Pereira.

O enlace realiza-se em Janeiro próximo.

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do LITORAL o nosso conterrâneo sr. Jaime da Naia Sardo, que, depois de gozar as suas férias na Metrópole, regressa agora a Angola.

Gratos pela deferência.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	M. CALADO
Domingo . . .	AVEIRENSE
2.ª feira . . .	SAÚDE
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira . . .	MOURA
5.ª feira . . .	CENTRAL
6.ª feira . . .	MODERNA

«Boletim EFS»

A conhecida fábrica de bicicletas e motorizadas E. F. Sucena & Filhos, Lda., *de A'gueda, que de há meses vem patrocinando o suplemento cultural do semanário «Independência de A'gueda», iniciou agora a publicação de um atraente anexo ao aludido suplemento daquele jornal.*

Trata-se do BOLETIM EFS — uma interessante folha de características totalmente inéditas, cujo aparecimento saudamos com todo o gosto, já que representa um válido contributo à difusão da cultura.

Novos Corpos Gerentes

Associação de Andebol de Aveiro

Foram superiormente sancionados os novos corpos gerentes da Associação de Andebol de Aveiro, eleitos, em Assembleia Geral de 23 de Fevereiro do ano corrente, para o biénio 1962-1963.

São assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Henrique Lopo Martins Soares Albergaria; *1.º Secretário* — Carlos Pais Vieria; e *2.º Secretário* — João Ferreira dos Santos.

DIRECÇÃO

Presidente — Décio Ala Cerqueira; *Vice-presidente* — Américo Gomes Pimenta; *Secretário-geral* — Américo Dias Moreira Júnior; *Secretário-adjunto* — Carlos Alberto Dias Gamelas; *Tesoureiro* — Baldomero Rodrigues Coelho; *Vogais-efectivos* — José Nogueira Ferreira Martins e Ducídio Adolfo Ramos; e *Vogais suplentes* — Augusto de Morais e Augusto Manuel Ribeiro Machado.

CONSELHO FISCAL

Presidente — António Alberto Cardoso Valente; *Secretário* — António Correia de Sampaio Romãozinho de Melo e Castro; e *Relator* — Abílio Rodrigues dos Santos.

CONSELHO TÉCNICO

Presidente — Dr. Manuel Fernando Pereira Oliveira; *Secretário* — Armando Martins Arroja; e *Relator* — Armando Tavares Correia.

Motonáutica

★ Nas provas disputadas no passado dia 9, em S. Martinho do Porto, Carlos Mendes travou com Gonzaga Ribeiro uma luta emocionantíssima do princípio ao fim, tendo de recorrer-se a terceira corrida para desempate, que deu a vitória ao aveirense.

Registamos singelamente o facto, sobretudo pelo que ele, agora, representa de interesse e valorização expectante da luta que os dois amanhã irão travar na Costa Nova.

★ Carlos Mendes e seus filhos Vicente e Luís Filipe deslocaram-se, no dia 12, a Tuy, à solene inauguração do Club Náutico de San Telmo, tendo conquistado, além de outros objectos artísticos, quatro preciosas taças: Ayutamento de Tuy; Comandante da Marinha de Vigo; Delegado Nacional de Educación y Deportes e Club Náutico San Telmo.

X Congresso Internacional de Pediatria

Os médicos aveirenses srs. drs. Jorge Leite da Sliva, Fernando Moreira Lopes e Eduardo Sousa Santos estiveram em Lisboa a tomar parte neste importante congresso de pediatria.

Plano de Actividade Camarária para 1963

Continuação da primeira página

adaptando-se ao ritmo que as possibilidades o permitirem. Neste momento, o que mais preocupa o nosso espírito é que o Plano de Actividade se adapte às circunstâncias, seja realista, traduza as possibilidades de actuação, despido de devaneios, moldado ao que é possível fazer no campo técnico e financeiro para satisfação dos interesses concelhios.

Foi este critério que procurámos seguir na esquematização de trabalhos que constituem o presente Plano de Actividade.

No ano transacto, tivemos a oportunidade de esplanar, através um plano quadrienal, o que pretendemos realizar no concelho durante o nosso mandato.

Afirmámos então que, estabelecido esse plano, a partir de uma base inventarial que considerámos indispensável, procuraríamos programar anualmente as obras, por forma a dar-lhe, tanto quanto possível, integral cumprimento.

Não deixámos, porém, de apontar que, não dependendo inteiramente de nós o cumprimento do planeado, não estávamos seguros de o satisfazer, uma vez que à sua efectivação era indispensável a contribuição estatal, quer sob a forma de comparticipação, quer sob a de empréstimo.

Estes são elementos que, por superiores à nossa vontade, impossibilitam, quando não obtidos, o cumprimento do que foi planeado com a maior vontade de concretização.

Foi o que aconteceu com a pavimentação e reparação de estradas municipais e arruamentos rurais, incluídos no nosso anterior plano.

O diminuto número de obras de viação rural incluídas no actual Plano de Fomento para o Concelho de Aveiro, limita-nos a acção neste campo e impede-nos de cumprir o que havíamos planeado, já que ao erário municipal é impossível ir buscar as verbas destinadas à integral cobertura desses trabalhos.

Poderemos contar apenas, por no Plano estarem incluídas, com as comparticipações para a abertura da estrada municipal n.° 583, na sua primeira fase entre Aveiro e Vilarinho, e para a supressão da passagem de nível da estrada municipal n.° 585 entre Eirol e Requeixo.

E' um número de obras insignificante para as necessidades concelhias, neste capítulo, e embora continuemos a envidar os nossos melhores esforços junto das entidades superiores no sentido de nos ser concedida alguma ajuda suplementar, teremos que enfrentar o problema procurando resolvê-lo com as nossas possibilidades, embora a ritmo bem mais lento do que desejaríamos.

Outro aspecto importante a focar na actividade municipal durante o próximo ano é o que se refere especificamente à urbanização da Cidade.

E' este, sem sombra de dúvida, o problema básico do desenvolvimento municipal e que, estando na primeira linha das nossas preocupações actuais, vai constituir o objectivo primário de toda a nossa atenção no decorrer do próximo ano de 1963.

Estruturados os serviços adequados e contratado um técnico de competência excepcional, foram estabelecidos os planos de actuação convenientes, encontrando-se os trabalhos em tal ritmo de execução, que nos propomos apresentar, à aprovação superior, no decorrer do próximo ano, o plano director da urbanização citadina.

Se o conseguirmos, tal como esperamos, teremos prestado a Aveiro serviço do mais alto valor, já que o Plano constitui o elemento fundamental, condicionante e regulador de todo o progresso citadino.

Porque a atenção prestada a este problema determinou a suspensão de determinados trabalhos programados, não se julgou aconselhável a efectivação de algumas das realizações previstas, nomeadamente a urbanização da Avenida de Portugal, a urbanização da entrada meridional da cidade e a das Agras do Norte.

As duas primeiras foram, porém, já substituídas por estudos parciais devidamente integrados no planeamento geral e que, encontrando-se presentemente submetidos a apreciação superior, esperamos poder dar-lhes início ainda no corrente ano, embora a sua execução se vá desenrolar quase em absoluto no decurso do próximo ano, sob as designações de: — Urbanização da Avenida de Portugal (1.ª fase) e Urbanização da zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial.

Apesar destes condicionantes, sobretudo os resultantes do apoio estatal, pode verificar-se que, para o próximo ano, se procura dar continuidade aos trabalhos programados para o quadriénio, selecionando novas obras e completando as que, pelas razões apontadas, não foi possível executar no ano corrente.

A linha orientadora da acção municipal mantem-se pois, por dentro dos princípios estabelecidos, os quais presidiram à selecção dos trabalhos que constituem o Plano de Actividade para 1963.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.° Juízo e 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro, correm seus termos uns autos de execução de sentença, que Maria de Jesus Parada, viúva, doméstica, de Póvoa do Valado, move contra Armando Marques Ricarte e mulher Otília Simões Marques, do mesmo lugar, e, nos mesmos autos, foi marcado o dia 11 de Outubro próximo, pelas 11 horas, para venda em 1.ª praça e à porta do edifício do Tribunal, do direito ilíquido à herança indivisa de José Maria Ricarte, que foi da Póvoa do Valado, pela maior oferta que se conseguir acima de 1 500$00.

Aveiro, 25 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.° 412-Aveiro, 15-9-1962

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e 1.° Juízo, 2.ª Secção, correm seus termos uns autos de execução sumária, em que é exequente Manuel Dias dos Reis, viúvo, carpinteiro, residente em Esgueira, e executados Mimosa da Conceição Pinho, doméstica, de Esgueira; Rosa Maria de Oliveira, doméstica, de Verdemilho; Israel de Oliveira Pinho, da rua de S. João, Verdemilho, e outros, e, nos mesmos autos, foi marcado o dia *9 de Outubro próximo, pelas 11 horas*, à porta do Tribunal, para arrematação em 1.ª praça e pela maior oferta que se conseguir acima de 10000$00, do seguinte:

Direito e acção à herança de Isaías de Pinho, que foi de Esgueira.

Aveiro, 31 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.° 412-Aveiro, 15 9-1962

Os pioneiros disseram-me segredos!...

Continuação da primeira página

competente jornalista dado à causa do desporto aveirense, não resistimos: interrompemos a leitura de «A Bola» e cortámos, diga-se assim, o fio à meada da crónica desportiva, que aquele nosso prezado Amigo escrevia a fim de sair na manhã seguinte nos primeiros jornais, para não perdermos aquela *lição* ao desbarato!

E em Cascais o público, pelos seus incontidos comentários e espontâneas exclamações, não viria a revelar-se-nos melhor do que o de Mira!

Aveiro que constitui região ideal para este espectacular e difícil, diga-se desde já, desporto náutico; Aveiro que tem o maior número de motonautas no país; Aveiro que goza de nomes gloriosos na motonáutica internacional; Aveiro que possui técnicos dos mais esclarecidos no conhecimento das leis e dos mais eficientes na organização das provas, Aveiro oxalá tenha também um público que, digno e esclarecido, jamais veja na motonáutica só aquilo que ela não é: «uma questão de motor *maior*...»

★

Apresentar o *nosso* mestre (perdão, os *nossos* mestres!) — mas para quê, se apenas desconhecidos se apresentam a desconhecidos?

Carlos Mendes e seus filhos Vicente e Luís Filipe são demais conhecidos para não ser amesquinhante, para o valor deles e para o sabor do público, qualquer apresentação formal.

Mas as suas vitórias, o seu, aqui e agora, mal esboçado «*curriculum vitæ*» serão a mais convincente credencial para a autoridade das suas palavras que vamos reproduzir, tenntar reproduzir com fidelidade para, a fim não suceder que a lição bem ensinada venha a ser uma aula mal dada!...

★

Carlos Mendes, começando em 1956 por fazer «Turismo», descobriu a Ria e nela que era só dele!..., implantou entre nós um desporto novo. Em Leixões, estreou-se com um «terceiro lugar».

Mas não foram precisos mais do que quatro anos para seu nome se projectar, lá fora, na primeira página dos jornais — e em «caixa alta»!

O ano passado, em Madrid, vence, em «hidro-stock», o IV Grande Prémio de Madrid, com um nome à sua frente como é o de Campdera!

E este ano, no mesmo lago madrileno da Casa de Campo, lado a lado com consagrados campeões, ele coroou-se «campeoníssimo», assinando no V Grande Prémio, na internacional categoria E. U., o «melhor tempo» das já famosas provas madridistas.

Carlos Vicente Mendes, com cinco épocas e dezoito anos, por pouco, muito pouco, que não conta por vitórias as provas por ele disputadas... em «turismo», «sport» e «stock».

Luís Filipe Mendes, porventura, terá sido na Europa o mais jovem competidor em provas de motonáutica.

Começou com 12 anos, há quatro épocas, e, ao apresentar-se pela primeira vez na Corunha, o público espanhol não acreditava que um «miúdo» pudesse ser piloto!...

Em Vigo, porém, esse mesmo público, ao vê-lo «bater» vinte e dois competidores nacionais e estrangeiros, acabou, caído, gritando: «Olé! Olé!»

Era o grito da consagração dum princípio duma carreira onde em dezenas e dezenas de «batalhas» travadas, só três se contam por vitórias perdidas...

Em Madrid, Corunha, Vigo, Pontevedra, Ferrol, Cascais, etc., etc., em meia dúzia de anos, a Família Mendes conquistou quase centena e meia de taças e dezenas e dezenas de objectos e medalhas.

Que melhores mestres, para nos dizerem que a motonáutica não é «uma simples questão de motor *maior*», poderíamos encontrar do que estes, Carlos Mendes, à frente, ele que em Málaga (este pormenor é elucidativo!) frequentou, poderíamos dizer a «universidade», contactando com os maiores valores europeus da modalidade, onde sobressaiem os «profissionais», os milionários marroquinos que, em todo o ano, treinam duas vezes por semana?...

★

— «Que se diga que a motonáutica é um desporto, pobre desporto, só de força mecânica e não de valor humano — começou por dizer-nos Carlos Mendes —, é bem possível, se tudo se diz neste mundo!...

Agora que a motonáutica seja um verdadeiro desporto de raras exigências e pleno de emoções, isso é uma verdade incontestável por todos quantos a praticam.

E a «tese», assim proposta, logo começou a ser «provada»:

— Nunca ninguém vence só por ter um motor *maior*. Porque sempre os concorrentes são escalonados nas provas por dois critérios imprescindíveis: 1.º - a classe do barco, ou seja, o tipo de embarcação especificada pelo seu peso, pela sua medida...

— E pelas suas linhas hidrográficas e aerodinâmicas — atalhou, a nosso lado, o mais jovem, mas nem por isso menos experiente, daqueles três motonautas.

— Veja por exemplo, continuou Carlos Mendes, um simples caso. Na classe mais categorizada, a internacional E. U., há um vencedor quase certo, antecipadamente certo...

— Porquê?, perguntámos curiosos, conhecedores do caso e do nome...

— Porque naquela classe, segundo os regulamentos internacionais, o peso mínimo da embarcação tem de ser de 130 kl, e esse vencedor antecipado corre com um barco que não pesa mais de 80 a 90 kl.

— Mas isso é uma inflacção à lei e a vitória, o aplauso da ilegalidade.

— Será... Porque a U. I. M. ainda não chegou a Portugal... que não tem sequer uma federação nacional deste desporto.

★

E, além da **classe**, há a **cilindrada.** Os motores não são todos iguais. Classificam-se, em provas, segundo a sua potência.

E assim, igualmente segundo os regulamentos da U. I. M., não se pode mexer num motor. **Afinar sim; mudar não!** Um *gliger*, ou uma *hélice* de 14 polegadas não pode ser substituída por outra de 16. Só as *velas* não são «terreno proibido».

E há ainda, finalmente, depois dos dois critérios de **classe** e de **cilindrada,** a **capacidade de condução** do motor. Esta é que, como regra, «escolhe» os gloriosos que sobem os degraus do pódio.

Uma pequena marola influencia as linhas hidrográficas do plano, do casco; uma leve aragem influi nas linhas aerodinâmicas; e, por uma coisa ou por outra, a barcação exige reflexos esclarecidos e movimentos rápidos para se dominar o barco e não o deixar vogar ao sabor senão do volante!...

Por isso, a melhor **posição** física do piloto não é ir sentado cómodamente, mas de joelhos, o que é exaustivo e deveras fatigante.

Outro permenor, por vezes decisivo, é **saber partir...**

(E nós citámos, ousámos citar, Saguer, um especialista neste ponto...)

Partir no segundo exato, já embalado, sem cortar o «enfiamento» um segundo antes o que justifica uma desqualificação, e sem ter de pôr o motor a «cavitar», descendo o seu grau ou fechando o gás, exige uma sincronização de movimento e de tempo, para se ser feliz...

E repare ainda: Porque tem, presentemente a motonáutica conquistado para a sua prática muitos ases e entusiastas do automobilismo?

Porque a motonáutica, sujeita a mais pormenores inesperados, é mais rica de obstáculos e oferece por isso uma emoção competidora mais variada e abundante!

Que o digam — e dizem! — um Gonzaga Ribeiro, um Manuel Barbosa, um Vitor Guimarães, um Nogueira Pinto, um Filipe Nogueira, um Eurico José Vilar Gomes...»

★

Muito mais nos disse o «trio» Mendes. Com ele muito mais ficámos a saber. Mas o que, aqui e agora, reproduzimos em resumo, julgamos ser o suficiente para que o leitor lógico conclua, como nós, concluímos, ao fim daquela magistral lição:

— «Se a motonáutica fosse questão de motor *maior*, não haveria senão uma prova... em que todos poderiam ser vencedores!»

Lisboa, 2 de Setembro de 1962

Mário de Rocha

Carlos Mendes, «volante» de categoria internacional, não é apenas o piloto «campeoníssimo»: para o nosso jornal, ele foi também o «mestre» que bem conhece os segredos dum desporto que nem todos conhecem bem

DESPORTOS

Continuações da última página

Da minha janela

do Ash Linzk a lamentar a perda do seu rico dinheirinho!

Por cá acontece muitas vezes o mesmo, mas com uma pequena diferença. Enfia-se o barrete até às orelhas e não se fazem comentários. E para quê? Então os nossos amigos do país das valsas não queriam sardinha gorda por pouco dinheiro?! Era o que faltava!

2 Foi pena que a nova equipa do Beira-Mar não mantivesse no segundo tempo o ritmo dos 45 minutos iniciais. Dizemos isto, porque gostámos sinceramente da desenvoltura do onze que, para princípio de época, foi mais longe do que seria de esperar.

É claro que, por enquanto, a equipa não está, nem poderia estar, difinitivamente estruturada. Mas gostámos, repetimos, do nível exibicional do 1.º tempo, do mesmo modo que nos satisfez a reacção do Feirense no segundo tempo.

O público, algum público, lembrou o nome de Diego, ao que dizem recem-chegado de Itália.

Achamos bem, e, como nós, muitos outros, que o futebolista volte, mas apenas, e ùnicamente, o futebolista. Outro Diego, aquele dos gestos indecorosos — para só ficarmos por aqui — e das agressões aos camaradas da equipa, esse pode ficar bem longe de Aveiro.

Não! esse não é cá necessário. O nome do Clube, que, neste caso, o mesmo é dizer da cidade, já foi vexado o suficiente. Que o diga o Presidente do Clube, obrigado pela força das circunstâncias a fazer um desmentido em um jornal desportivo, desmentido esse imediatamente contrariado em letra de forma, pelo mesmo orgão da Imprensa!

Os dirigentes saberão melhor do que nós defender os interesses do Beira-Mar, e é isso precisamente o que se deseja.

Todavia, cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém...

3 Se bem nos recordamos, foi Carlos Mendes o pioneiro, o iniciador, da prática entre nós da emocionante Motonáutica. Ficaram famosas as suas demonstrações na Ria defronte da Costa Nova. Vieram as primeiras provas, e Carlos Mendes apareceu, naturalmente, como grande vencedor. Ano após ano, outros competidores foram desabrochando, até que, últimamente, o seu nome deixou de aparecer na primeira fila. Razões: uma série de precalços, que a máquina nem sempre corresponde aos desejos do homem, e o natural afastamento do seu nome da lista dos vencedores.

Pois Carlos Mendes voltou a vencer. O «leader» de tantas e tantas provas mostrou, no último fim de semana, na heterogénea Torreira, que ainda não acabou para a Motonáutica, e que mesmo os grandes campeões também sofrem os seus colapsos...

Esta a razão duma chamada especial, ao temerário piloto aveirense, vencedor, tantas vezes, quer em provas nacionais, quer no estrangeiro.

Joaquim Duarte

Xadrez de Notícias

actuais suplementos às cotas dos sócios de bancada e peão; 3 — a realização de dois *Dias do Clube*, em datas a fixar pela Direcção.

Amanhã, com início às 15 horas, realiza-se em Febres (Cantanhede) uma Gincana de Automóveis, dotada com valiosos troféus.

Termina em 25 do mês corrente o prazo para filiação dos clubes na Associação de Basquetebol de Aveiro.

Até 31 de Outubro, é livre a inscrição e transferências dos jogadores — que, após aquela data, necessitam de «cartas de desobriga» para mudarem de clube.

Beira-Mar — Feirense

55 e aos 85 m., colocando a marca em 2-3.

O desfecho tangencial é enganoso — já que não traduz a verdade do desafio, nem exprime a supremacia territorial e técnica do Beira-Mar.

Imparcial, o árbitro teve altos (boa presença e seguimento dos lances) e baixos (deslizes de pouca monta). Mas, a partir de dado momento, denotou incompreensível insegurança e completa desorientação — assim prejudicando a nota a tribuir ao seu trabalho.

REFORÇOS DO BEIRA-MAR

Continuação da última página

Lisboa. Nascimento: *27 de Fevereiro de 1938.* Clubes que representou: *Belenenses, Arroois, Alhandra e Olhanense.*

CLÉLIO Henriques da Cunha — Naturalidade: *Moçâmedes (Angola).* Nascimento: *4 de Agosto de 1937.* Clubes que representou: *Moçâmedes e Benfica, Academica (jogos particulares) e Castelo Branco e Benfica.*

António Jerónimo da Silva LARANJEIRA — Naturalidade: *Estremoz.* Nascimento: *23 de Junho de 1935.* Clubes que representou: *Belenenses, C. U. F., Beira-Mar e Espinho.*

Manuel PAIS da Silva — Naturalidade: *Lordelo do Ouro (Porto).* Nascimento: *2 de Janeiro de 1936.* Clubes que representou: *Boavista.*

ROMEU Mourato Gonçalves — Naturalidade: *Montijo.* Nascimento: *3 de Janeiro de 1938.* Clubes que representou: *Montijo e Sporting.*

Actuou na Selecção Militar, contra a França, Itália e Bélgica.

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

— Então que foi isso, amigo Redondo: algum desastre?
— Não! Foi o primeiro dia de futebol...

Desenho de MARQUES FERREIRA

Linóleo de ARTUR FINO

Sem fecharmos os olhos às realidades presentes, lembramos muitas vezes, saudosamente, o futebol de há 25 anos atrás, quando o amadorismo ainda imperava nas equipas da província. Era a época em que o jogador não andava com as balisas às costas, é certo, mas sentia orgulho na comisola que vestia.

Ainda hoje aparece, aqui e além uma espécie desse tempo.

Abnegação e sacrifício supriam todas as falhas técnicas. Não havia prémios especiais. O atleta só não dava mais porque mais não podia. Toda a gente reconhecia esse esforço e, por isso mesmo, os jogadores eram respeitados e admirados.

De quando em vez, para fesjar uma vitória mais saborosa, reuniam-se os dirigentes com os rapazes num restaurante local, e ali, em comunhão de ideias, faziam-se afirmações de fé nos destinos da colectividade.

Mudaram-se os tempos, mudaram-se os ventos. Actualmente, já não é assim. As *luvas*, pródigamente distribuídas no início da época, substituiram prováveis jantares de confraternização; e o atleta, porque hoje está aqui e amanhã vai para outro lado, também já sabe que o público não o poupa. Daí, muitas vezes, a sua indiferença pelas cores da colectividade que o amparou e ajudou a guindar a plano mais alto.

Por isso, talvez, é que surpreendeu e muita gente não levou a bem — como sucedeu há meses com um conhecido treinador de futebol — que meia dúzia de *botas de elástico* resolvessem exteriorizar o seu reconhecimento, selando amizades, num jantar oferecido fora de portas!

Se o referido treinador não fosse um profissional, talvez lhe fizessem, pùblicamente, a consagração devida. Assim, invejaram um simples jantar oferecido pelos amigos da mesa do café!

O mundo, não há que vêr, está cheio de ingratos!!!

1 Graças aos feitos do Sport Lisboa e Benfica, o futebol português subiu quase do zero à escala mais alta do futebol europeu. Como consequência, os futebolistas lusitanos viram aumentada a sua cotação e logo apareceram ofertas de milhares de contos.

A longínqua Áustria também pretendeu, além dos italianos, assegurar o concurso dum novo messias do futebol. E se bem o pensou melhor o fêz. Contratou o brasileiro Chico, que foi do Salgueiros e do Leixões, pela módica quantia de 400 000$00. Um achado, tanto mais que o jogador, dizia-se, era melhor do que o Águas e o Eusébio, e até tinha sido o melhor marcador da época de 1961-62.

Aconteceu, porém, que o Chico não correspondeu à fama de que ia precebido, o que levou astríacos

Continua na página 7

HOMENAGEM
aos ciclistas do
FUTEBOL CLUBE do PORTO

Por iniciativa dos desportistas srs. António de Andrade, Cândido de Sousa e Luís Elísio Salgueiro, a que logo se associaram outros simpatizantes e adeptos do Futebol Clube do Porto, realizou-se em Aveiro, na terça-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, um jantar de homenagem aos valorosos ciclistas daquela prestigiosa colectividade — que obtiveram, com enorme brilho, todos os primeiros lugares das vários classificações da XXV Volta a Portugal em Bicicleta (individual, por equipas, por pontos e Prémio da Montanha); e que venceram, também, o maior número de etapas dessa apaixonante e popularíssima competição.

Para tomarem parte na simpática festa, que reuniu a presença de algumas dezenas de portistas da cidade e da região (com relevo para a Oliveirinha) e decorreu em ambiente de muito entusiasmo e acendrada exaltação clubista, deslocaram-se expressamente a Aveiro os ases do pedal José Pacheco, Mário Silva, Sousa Cardoso, Mário Sá, Sousa Santos, Ernesto Coelho e Mário Miranda, acompanhados pelos srs. Serafim Mota, Franklim Cardoso, e Emídio Pinto, respectivamente Chefe da Secção de Ciclismo, orientador técnico e antigo corredor e actual motorista.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Luís Elísio Salgueiro, pelos organizadores, e Joaquim Fernandes Costa — para saudarem e porem em relevo os triunfos dos ciclistas; a agradecer falou o sr. Franklim Cardoso.

Foram oferecidos ao F. C. do Porto uma valiosa taça de prata e um artístico jarrão de porcelana; recebendo os ciclistas medalhas comemorativas da homenagem dos aveirenses e miniaturas dos típicos barcos moliceiros da nossa Ria.

Um grupo de participantes na festa de homenagem

BEIRA-MAR, 3 — FEIRENSE, 2

Em jogo particular, defrontaram-se em Aveiro, no domingo, os *teams* do Beira-Mar e do Feirense — que este ano permutaram de situação nos torneios nacionais, com as bem conhecidas descida dos aveirenses e subida dos feirenses.

Precedendo o encontro, foi guardado um minuto de silêncio, em memória do Chefe do Distrito.

Sob arbitragem do sr. Manuel Pinto da Costa, auxiliado pelos srs. Francisco Costa (baneada) e Ângelo Tavares (peão), os grupos apresentaram, inicialmente:

Beira-Mar — Pais; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Chaves e Romeu.

Feirense — Martin; Jambane (ex-Boavista), Aurélio e Vasco; Campanhã e Marciano (ex-Marítimo); Medeiros (ex-Leixões), Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Jogaram ainda: pelos negro-amarelos, Alves Pereira, Girão, Calisto e Correia; e, pelos azuis, Ernesto e Carlos.

Exibindo-se em grande plano, na metade inicial, os beiramarenses chegaram ao descanso com o *score* de 3-0, em golos de CHAVES, no primeiro minuto, CARDOSO, aos 21 m., e novamente CHAVES, aos 28 m..

Na segunda parte, o encontro arrastou-se em toada monótona, dado que os locais não mantiveram o anterior andamento; e, baixando de ritmo, permitiram que os visitantes dessem ao *match* uma feição de equilíbrio. RAMALHO — totalmente recuperado depois do acidente que o retirou dos rectângulos no fim da época passada — surgiu de novo codicioso e oportuno a golear, tendo obtido os dois pontos do seu grupo, aos

Continua na página 7

Amanhã
CAMPO NOVO PARA O
FEIRENSE

Assinalando a inauguração do seu campo, que recebeu o nome de ESTÁDIO DE MARCOLINO DE CASTRO, dinâmico e benemérito dirigente dos azuis da Vila da Feira, o Feirense promove, amanhã, um festival que engloba os jogos **Sanjoanense — Espinho** *(16 horas) e* **Feirense — Beira-Mar** *(17.45 horas).*

Cinco dos novos futebolistas do Beira-Mar: *de pé*, Pais, Brandão e Alves Pereira; e, *à frente*, Laranjeira e Cardoso

PARA suprir as faltas dos futebolistas que este ano saíram das suas fileiras — Bastos e Diego, para o Atlético; Garcia para o Belenenses; Marçal, para o Leixões; Raimundo, para o Sporting; Paulino, para o Vitória de Guimarães; e Azevedo, que talvez fique inactivo — o Beira-Mar, dentro do condicionalismo em que tem de viver, assegurou o concurso de outros jogadores, procurando, assim, manter um team à altura do seu prestígio e das justificadas aspirações dos aveirenses num pronto regresso à I Divisão.

De momento, ingressaram no Beira-Mar Alves ves Pereira, Brandão, Cardoso, Clélio, Laranjeira, Pais e Romeu.

Dos referidos elementos — que todos desejamos que sejam verdadeiros reforços — oferecemos hoje aos leitores as fichas biográficas a seguir indicadas.

Manuel ALVES PEREIRA — Naturalidade: *Ovar*. Nascimento: *6 de Maio de 1936*. Clubes que representou: *Ovarense, Sporting e Sporting da Covilhã.*

José Gomes BRANDÃO — Naturalidade: *Espinho*. Nascimento: *31 de Março de 1939*. Clubes que representou: *Leça, Atlético e Salgoncar (de Goa).*

Actuou na Selecção Militar, contra a França, Marrocos e Luxemburgo.

Manuel Henrique CARDOSO — Naturalidade:

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

No jornada de abertura do Campeonato Distrital da I Divisão (futebol), apuraram-se estes resultados:

Cucujães, 1 - Anadia, 3. Lamas, 5 - Cesarense, 2. Bustelo, 2 - Recreio, 1. Arrifanense, 8 - Vista Alegre, 2. Alba, 2 - Lusitânia, 2. Ovarense, 4 - Paços de Brandão, 1. Esmoriz, 3 - Estarreja, 0.

Amanhã, jogam-se estes desafios: Anadia-Esmoriz, Cesarense-Cucujães, Recreio-Lamas, Vista Alegre-Bustelo, Lusitânia-Arrifanense, Paços de Brandão-Alba e Estarreja-Ovarense.

No passado dia 6, a Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro reuniu-se com os delegados dos clubes do Distrito, para se definir a posição aveirense no próximo Congresso da Federação, que reunirá em 27 de Outubro próximo, para apreciar importantes medidas de alteração aos regulamentos da modalidade.

Amanhã, em organização do Sporting de Aveiro com patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo, realizam-se na Costa Nova as anunciadas regatas de motonáutica que contam para o Campeonato de Portugal.

As provas iniciam-se às 15.30 horas.

Principiaram os treinos dos futebolistas juniores do Beira-Mar — que se realizam todos as segundas, quartas-feiras e sábados, à tarde.

A orientar as sessões, Oscar Tellechea será coadjuvado pelos futebolistas Sarrazola e Amândio.

A Associação de Futebol de Aveiro castigou com suspensão por quatro desafios o «capitão» da equipa do Bustelo, Raul da Silva Costa, por injuriar o árbitro do jogo Bustelo-Recreio.

Sob presidência do sr. Egas Salgueiro, realizou-se, na quarta-feira, uma Assembleia Geral Extraordinária do Sport Clube Beira-Mar, que foi muito concorrida e decorreu dentro do melhor espírito de compreensão e entusiasmo clubista.

Ficaram aprovados: 1 — o trabalho desenvolvido pela Direcção na valorização da equipa de futebol; 2 — o pedido da Direcção para se manterem os

Continua na página 7